

CONTRIBUIÇÕES DAS GEOTECNOLOGIAS PARA A GOVERNANÇA DE BASE COMUNITÁRIA

Marcos Vinicius de Souza Leu¹
Thayná Maria Oliveira da Silva¹
Wilson Messias Junior²
Monika Richter^{1:2}

1. Departamento de Geografia e Políticas Públicas/Universidade Federal Fluminense, Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR), Angra dos Reis - RJ (marcos_leu@id.uff.br; thayna_maria@id.uff.br; mrichter@id.uff.br)
2. Programa de Pós Graduação Gestão de Biodiversidade em Unidades de Conservação – Instituto de Pesquisa do Jardim Botânico - RJ (wilson.messias@gmail.com)

RESUMO

A cartografia foi durante muito tempo ferramenta de dominação nas mãos de grupos hegemônicos, porém em função de críticas e questionamentos à maneira como as ciências se estruturavam e na maneira como legitimavam determinados discursos, iniciativas de mapeamentos pautadas nos conhecimentos de grupos anteriormente desconsiderados se tornaram cada vez mais comuns. Neste sentido, os mapeamentos participativos e colaborativos trazem uma nova maneira de se produzir conhecimento e de permitir que cada vez mais pessoas efetivamente se tornem protagonistas dos processos de representação e de tomada de decisão acerca de seus territórios. Aliadas aos avanços tecnológicos, essas iniciativas se democratizaram e se apresentam mais eficientes em captar a realidade. Não só se tornou mais fácil adquirir dados e informações georreferenciadas, mas também editar e compartilhar esses dados. Nesse contexto, os SIGs participativos buscam por maior integração das partes interessadas e geralmente marginalizadas nos processos decisórios, quebrando com uma suposta neutralidade que durante muito tempo permeou as geotecnologias. Neste trabalho, além de uma breve discussão sobre os conceitos de mapeamento e SIG participativos apresenta-se um estudo de caso relacionado aos levantamentos de dados geoespaciais a partir do empoderamento de uma comunidade quilombola da Baía da Ilha Grande no uso de recursos geotecnológicos com vistas à sua governança.

Palavras-chave: Mapeamento Participativo, Cartografia Social, Quilombo Santa Rita do Bracuí.

ABSTRACT

Cartography was for a long time a tool of domination in the hands of hegemonic groups, but due to criticism and questioning of the way in which the sciences were structured and in the way in which they legitimized certain discourses, mapping initiatives based on the knowledge of previously disregarded groups became increasingly important. increasingly common. In this sense, participatory and collaborative mappings bring a new way of producing knowledge and allowing more and more people to effectively become protagonists of representation and decision-making processes about their territories. Allied to technological advances, these initiatives have become democratized and are more efficient in capturing reality. Not only has it become easier to acquire georeferenced data and information, but also to edit and share that data. In this context, participatory GISs seek greater integration of interested and generally marginalized parties in decision-making processes, breaking with a supposed neutrality that has permeated geotechnologies for a long time. In this work, in addition to a brief discussion on the concepts of mapping and participatory GIS, a case study is presented related to the survey of geospatial data from the empowerment of a quilombola community in Ilha Grande Bay in the use of geotechnological resources to its governance.

Keywords: Participative Mapping, Social Cartography, Quilombo Santa Rita do Bracuí

Artigo publicado na íntegra em uma das revistas parceiras da VI JGEOTEC